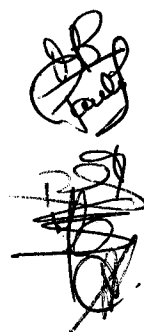


Liga dos Amigos do Hospital de Tomar

**Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de
2015**



ÍNDICE

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZA	3
BALANÇO INDIVIDUAL	4
DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA	5
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	6
NOTA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	8
NOTA 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	9
NOTA 4 - FLUXOS DE CAIXA	14
NOTA 5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	14
NOTA 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	15
NOTA 7 - INVENTÁRIOS	16
NOTA 8 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	16
NOTA 9 - RÉDITO	17
NOTA 10 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO	17
NOTA 11 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18
NOTA 12 - OUTROS GASTOS E PERDAS	18
NOTA 13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	18
NOTA 14 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS	18
NOTA 15 - BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS	21

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR

Factor:

1

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2015	31-12-2014
Vendas e serviços prestados	9	85.634,66	97.025,77
Subsídios à exploração	10	403,81	375,90
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-53.024,43	-60.773,23
Fornecimentos e serviços externos	8	-9.029,68	-9.433,17
Gastos com o pessoal	15	-16.333,88	-15.362,16
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	11	9.926,36	7.753,10
Outros gastos e perdas	12	-12.655,95	-5.470,72
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4.920,89	14.115,49
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-2.268,13	-1.823,08
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.652,76	12.292,41
Juros e rendimentos similares obtidos		485,73	671,87
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		3.138,49	12.964,28
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3.138,49	12.964,28

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

BALANÇO INDIVIDUAL

BALANÇO INDIVIDUAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

EUR

Factor:

1

RUBRICAS		DATAS	
ATIVOS		31-12-2015	31-12-2014
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	5.140,31	5.812,91
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Ativos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/doadores/membros		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	18,63
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
		5.140,31	5.831,54
Ativo corrente			
Inventários	7	622,09	595,46
Ativos biológicos		0,00	0,00
Clientes/utentes	14	34,31	497,79
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	14	121,44	260,80
Fundadores/beneméritos/doadores/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	14	5.678,82	7.680,26
Diferimentos	14	635,76	249,49
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	76.057,57	72.031,34
		83.149,99	81.315,14
Total do ativo		88.290,30	87.146,68
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos			
Excedentes tecnicos		37.111,77	37.111,77
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		39.379,59	26.415,31
Ajustamento em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
Resultado líquido do período		3.138,49	12.964,28
Total dos fundos patrimoniais		79.629,85	76.491,36
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	5.452,90	6.417,89
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	14	1.799,99	2.520,13
Fundadores/beneméritos/doadores/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	14	1.407,56	1.717,30
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos por negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		8.660,45	10.655,32
Total do passivo		8.660,45	10.655,32
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		88.290,30	87.146,68

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR

Factor:

1

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		EX 2015	EX 2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		85.750,71	97.091,66
Pagamentos a fornecedores		-63.431,49	-70.227,93
Pagamento a pessoal		-12.987,51	-12.040,06
Caixa gerada pelas operações		9.331,71	14.823,67
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-121,44	-256,97
Outros recebimentos/pagamentos		-4.074,24	-4.291,05
Fluxos de caixa atividades operacionais (1)		5.136,03	10.275,65
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamento respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.595,53	-5.900,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		485,73	1.043,23
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento(2)		-1.109,80	-4.856,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes(1+2+3)		4.026,23	5.418,88
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		72.031,34	66.612,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período		76.057,57	72.031,34

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

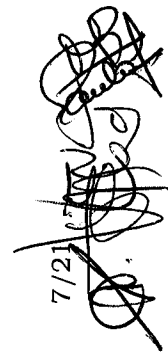
UNIDADE MONETÁRIA (1)
EUR

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS -2015

DESCRÇÃO	Notas	Capital realizado	Excedente Técnico	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		37.111,77	0,00	0,00	26.415,31	0,00	0,00	0,00	12.964,28	76.491,36	76.491,36
ALTERAÇÕES NO PERÍODO N											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0,00		0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00		0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00		0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00			0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00			0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00			0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos Patrimoniais				0,00	12.964,28	0,00		0,00	-12.964,28	0,00	0,00
	7	0,00	0,00	0,00	12.964,28	0,00	0,00	0,00	-12.964,28	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									3.138,49	3.138,49	3.138,49
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8								-9.825,79	3.138,49	3.138,49
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos		0,00		0,00	0,00					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados										0,00	0,00
Outras operações			0,00							0,00	0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+1	37.111,77	0,00	0,00	39.379,59	0,00	0,00	0,00	3.138,49	79.629,85	79.629,85

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

7/21



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

UNIDADE MONETÁRIA (1)
EUR

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS -2014

DESCRÇÃO	Notas	Fundos	Excedente Técnicos	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revaloriza- ção	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1		37.111,77	0,00	0,00	11.587,91	0,00	0,00	0,00	14.817,40	63.527,08	63.527,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0,00		0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00		0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00		0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							0,00			0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00			0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00			0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos Patrimoniais	2	0,00	0,00	0,00	14.817,40	0,00		0,00	-14.817,40	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2				14.817,40	0,00			-14.817,40	0,00	0,00
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3								12.964,28	12.964,28	12.964,28
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									-1.853,12	12.964,28	12.964,28
Fundos		0,00		0,00	0,00					0,00	0,00
Subsídios, doações e legados										0,00	0,00
Outras operações			0,00							0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+4	37.111,77	0,00	0,00	26.415,31	0,00	0,00	0,00	12.964,28	76.491,36	76.491,36

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

NOTAS

NOTA 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Designação da entidade:

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

1.2 Sede:

Av. Maria de Lourdes de Mello e Castro – 2300-625 TOMAR

1.3 Natureza da atividade:

Instituição Particular de Solidariedade Social

1.4 CAE:

88990

Outras actividades de apoio social sem alojamento, n.e.

NOTA 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial Contabilístico

Estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade, de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística, integrando, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e as Normas Interpretativas.

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece na sua plenitude ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força dessa NCRF, ou das NCRF aplicáveis às respetivas classes de e/ou passivos. Teve-se também em conta, a adoção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados pelas portarias no âmbito do SNC.

2.2 Derrogações

Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 Comparabilidade

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é perfeitamente comparável com as demonstrações do ano anterior.

2.4 Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Ajustamentos

A entidade adotou as NCRF pela primeira vez em 2012 aplicando para o efeito a "NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro", desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2012, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF).

3.2 Pressupostos e Características Qualitativas

3.2.1 Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, o órgão de gestão da entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou a conclusão que o negócio e a atividade da Entidade têm condições de prosseguir, pelo que se presume a sua continuidade.

3.2.2 Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento definidos na estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.2.3 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.2.4 Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.2.5 Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF específica. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.2.6 Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que uma NCRF o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

3.3 POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.3.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida. No caso de ativos atribuídos a título gratuito, em que o custo pode ser desconhecido, os mesmos podem ser mensurados pelo justo valor.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados no balanço pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente e determinados de forma a refletirem o período de vida económica estimado para o bem. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente nas demonstrações financeiras.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) apenas são reconhecidas como ativos fixos tangíveis se preencherem os critérios de reconhecimento definidos na estrutura concetual.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	-	50 anos
Equipamento básico	-	6 anos
Equipamento de transporte	-	4 anos
Equipamento administrativo	-	6 anos
Outros ativos fixos tangíveis	-	3 a 6 anos

3.3.2 Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

Os dispêndios incorridos com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas.

3.3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são reconhecidos apenas se cumprirem os requisitos da estrutura concetual (nomeadamente se forem capazes de gerar benefícios económicos futuros) e os definidos na NCRF 07 (nomeadamente a questão da identificabilidade).

São mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido prospetivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.3.4 Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade é o FIFO e utiliza o inventário intermitente.

3.3.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo e ao justo valor.

a) Estão mensurados ao custo os seguintes ativos financeiros:

- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);
- Clientes/utentes e outras dívidas de terceiros;
- Outros ativos financeiros.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Outros passivos financeiros.

a) Ao justo valor: estão os ativos e passivos financeiros não incluídos nas categorias do “custo” sendo que as variações no respetivo justo valor são registadas em resultados como perdas por reduções de justo valor e ganhos por aumentos de justo valor.

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.3.6 Reconhecimento do Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido de impostos reembolsáveis, abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.3.7 Subsídios

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.3.8 Benefícios dos Empregados

Os benefícios dos empregados classificam-se em:

1. Benefícios de curto prazo;
2. Benefícios de médio e longo prazo;
3. Outros benefícios pós-emprego; e

4. Benefícios de cessação.

1. Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos). Estes gastos são sempre reconhecidos à medida que os serviços vão sendo prestados, e estes benefícios adquiridos.

2. Benefícios de médio/longo prazo

Incluem-se nesta rubrica os benefícios relacionados com licenças de longo serviço, jubileu ou outros benefícios de longo serviço, benefícios de invalidez de longo prazo, e se não foram liquidáveis dentro de 12 meses, a participação nos lucros, gratificações e remunerações diferidas. A Entidade reconhece o gasto ou o passivo relativo ao benefício à medida que os trabalhadores vão adquirindo o direito ao mesmo, sendo os mesmos mensurados pelo valor presente.

3. Outros benefícios

São ainda considerados benefícios pós-emprego as seguintes rubricas: pensões, outros benefícios de reforma, seguros de vida pós-emprego e cuidados médicos pós-emprego.

4. Benefícios de cessação

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.4 JUÍZOS DE VALOR

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.5 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4 - FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A caixa e seus equivalentes em 31/12/2015 e 31/12/2014 detalha-se conforme se segue:

Caixa e seus Equivalentes

	2015	2014
Outros títulos negociáveis		
Depósitos bancários	73.608,24	70.158,44
Activos financeiros pelo justo valor		
Caixa	2.449,33	1.872,90
Total	76.057,57	72.031,34

NOTA 5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1 ALTERAÇÃO VOLUNTÁRIA EM POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU EM QUALQUER PERÍODO ANTERIOR (SENDO IMPRATICÁVEL DETERMINAR A QUANTIA DE AJUSTAMENTO) OU COM POSSÍVEIS EFEITOS EM PERÍODOS FUTUROS.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5.2 ALTERAÇÕES EM ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS COM EFEITO NO PERÍODO CORRENTE OU QUE SE ESPERA QUE TENHAM EFEITO EM FUTUROS PERÍODOS.

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

5.3 ERROS MATERIALMENTE RELEVANTES DE PERÍODOS ANTERIORES.

Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

NOTA 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31/12/2014 e em 31/12/2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Ativo Bruto

	Saldo em 1/01/2014	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2014	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	1.926,88	380,00	-	-	2.306,88	455,28	-	-	2.762,16
Equipamento de transporte	-	5.900,00	-	-	5.900,00	-	-	-	5.900,00
Equipamento administrativo	5.906,54	284,55	-	-	6.191,09	1.140,25	-	-	7.331,34
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	824,80	-	-	-	824,80	-	-	-	824,80
Total	8.658,22	6.564,55	-	-	15.222,77	1.595,53	-	-	16.818,30

Depreciações Acumuladas

	Saldo em 1/01/2014	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2014	Aumentos	Abates e Alienações	Correções e Transf.	Saldo em 31/12/2015
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	855,44	253,24	-	-	1.108,68	318,25	-	-	1.426,93
Equipamento de transporte	-	1.475,00	-	-	1.475,00	1.475,00	-	-	2.950,00
Equipamento administrativo	5.906,54	94,84	-	-	6.001,38	474,88	-	-	6.476,26
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	824,80	-	-	-	824,80	-	-	-	824,80
Total	7.586,78	1.823,08	-	-	9.409,86	2.268,13	-	-	11.677,99

Gastos com Depreciações

	2014	2015
Ativos Fixos Tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	-	-
Equipamento básico	253,24	318,25
Equipamento de transporte	1.475,00	1.475,00
Equipamento administrativo	94,84	474,88
Equipamentos biológicos	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	-
Total	1.823,08	2.268,13

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

NOTA 7 - INVENTÁRIOS

Em 31/12/2014 e em 31/12/2015, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

Inventários

	Inventário em 01/01/2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2014	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2015
Matérias primas e consumíveis	712,80	29.358,49	251,82	496,23	31.731,43	248,37	612,01
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados	-	-	-	-	-	-	-
Mercadorias	-	31.549,22	-	99,23	21.622,63	54,63	10,08
...	-	-	-	-	-	-	-
	712,80	60.907,71	251,82	595,46	53.354,06	303,00	622,09
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				60.773,23			53.024,43

NOTA 8 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31/12/2014 e em 31/12/2015, foi a seguinte:

	2014	2015
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	1.559,80	3.057,19
Materiais	2.866,48	1.645,24
Energia e fluidos	160,01	473,40
Deslocações, estadas e transportes	785,52	215,48
Serviços diversos (*)	4.061,36	3.638,37
donde comunicação	573,53	463,32
donde rendas	855,17	880,00
donde seguros	399,82	434,50
	9.433,17	9.029,68

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

NOTA 9 - RÉDITO

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2014 e em 31/12/2015 é detalhado conforme se segue:

Réditos

	2014	2015
	Valor Nominal	Valor Nominal
Vendas	40.437,91	27.863,83
Ostomia	40.437,91	27.863,83
Prestação serviços	56.587,86	57.770,83
Bar da Liga	53.071,61	54.718,33
Quotas	3.516,25	3.052,50
Juros	671,87	485,73
Juros Obtidos	671,87	485,73
	-	-
Outros Rendimentos e Ganhos	7.753,10	9.926,36
Alugueres Equip - Vending	6.413,81	6.007,30
Donativos	60,00	2.063,55
Outros	1.279,29	1.855,51
Total	105.450,74	96.046,75

NOTA 10 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

Subsídios

	Demonstração de resultados			
	Imputação de subsídios para investimentos		Subsídios à exploração	
	2014	54	2014	2015
Subsídios relacionados com ativos	-	-	-	-
Incentivo 1	-	-	-	-
Incentivo 2	-	-	-	-
Subsídios à exploração	-	-	375,90	403,81
IEFP - POPH	-	-	375,90	403,81

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015



NOTA 11 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015, foram como segue:

	2014	2015
Rendimentos suplementares	6.413,81	6.007,30
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,01	50,97
Outros rendimentos e ganhos	1.339,28	3.868,09
donde donativos	60,00	2.063,55
	7.753,10	9.926,36

NOTA 12 - OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015, foram como segue:

	2014	2015
Impostos	163,15	182,98
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	0,37
Perdas em inventários	251,82	248,37
Outros gastos e perdas	5.055,75	12.224,23
donde donativos	4.714,67	11.380,16
	5.470,72	12.655,95

NOTA 13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Até á presente data não ocorreu qualquer acontecimento que motive um ajustamento às contas, ou que mereça ser divulgado.

NOTA 14 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

Cientes/Utentes

	Quantia Nominal		Imparidade		Valor liquido	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Cientes/Utentes Correntes						
Utentes	119,73	34,31			119,73	34,31
Total	119,73	34,31	-	-	119,73	34,31

Outras Contas a Receber

	2014	2015
Fornecedores (saldos contrários)		
Adiant. e outras operações com o pessoal		
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros fundadores		
Adiant. a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber		-
Faturação a emitir		
Outros acréscimos de rendimentos	1.711,38	2.054,94
Outros Devedores	5.968,88	3.623,88
Total	7.680,26	5.678,82

Diferimentos Ativos

	2014	2015
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		35,00
Outros gastos diferidos	249,49	600,76
Total	249,49	635,76

Fornecedores

	2014	2015
Fornecedores, Conta Corrente	6.417,89	5.452,90
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, faturas em rec. e conf.		
Total	6.417,89	5.452,90

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

Estado e Outros Entes Públicos

	2014	2015
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar	-	-
IRC – Pagamento por Conta	-	-
Retenção imposto s/ rend.	260,80	121,44
IVA - A Recuperar	-	-
Restantes Impostos	-	-
Contribuição p/ Seg. Social	-	-
Total	260,80	121,44
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	-	-
Retenção imposto s/ rend.	3,83	-
Retenção imposto s/ rend. - prestacional	-	-
IVA - A Pagar	1.964,74	1.450,59
Restantes Impostos	-	-
Contribuição p/ Seg. Social	551,56	349,40
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional	-	-
Total	2.520,13	1.799,99
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional	-	-
Total	2.520,13	1.799,99

Outras Contas a Pagar

	2014	2014
Não Correntes		
Clientes (saldos contrários)	-	-
Pessoal	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Total	-	-
Corrente		
Clientes (saldos contrários)	378,06	30,63
Pessoal	28,48	-
Empresas do Grupo e Participadas	-	-
Outros accionistas	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	-
Remunerações a pagar ao pessoal	1.238,50	1.304,67
Juros a liquidar	-	-
Outros acréscimos de gastos	-	-
Outros Credores	72,26	72,26
Total	1.717,30	1.407,56

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE TOMAR

Anexo às Demonstrações Financeiras - 31 de Dezembro de 2015

NOTA 15 - BENEFÍCIO DOS EMPREGADOS

Gastos com o Pessoal

	2014	2015
Remunerações dos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações do pessoal	13.126,75	13.970,90
Encargos sobre Remunerações	2.049,16	1.984,60
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	113,69	320,03
Estimativa para participação nos lucros		
Outros gastos com Pessoal	72,56	58,35
Total	15.362,16	16.333,88

Número Médio de Colaboradores

	2014	2015
	2	2
Total	2	2

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A DIREÇÃO

x Maria Rosália, Com. S.º

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano dois mil dezasseis, reuniu o Conselho Fiscal cerca das catorze horas e trinta minutos na sede social da Liga do Hospital de Tomar, com a presença dos membros Francisco Lopes Damásio e Pedro Alves de Castro, não comparecendo o 1º vogal, João da Cunha Machado por se encontrar doente, a fim de analisar o Relatório da Direção, o Balanço e a Demonstração de Resultados do Exercício e Contas do ano de dois mil e quinze.

Aberta a sessão foi presente o Relatório da Direção, a Demonstração de Resultados e o Balanço e Contas do exercício de 2015.

Pelos elementos que nos foram presentes os quais procedemos à sua análise tendo sido esclarecidos de algumas dúvidas que nos surgiram, pelo Vice-Presidente Sr. Paulo Grego. Assim, achamos que os documentos acima referenciados estão de acordo com os nossos estatutos e a Lei.

A contabilidade e respetivas contas estão em conformidade com o plano de contabilidade para atividade da Liga - das IPSS -.


Por fim a conta Resultados do Exercício apresenta um excedente positivo de 3.138,49 euros, resultado este seja transferido para a conta Resultados Transitados, segundo proposta da Exma. Direção no seu relatório.

Assim, este Conselho Fiscal, é de opinião que Assembleia Geral o Relatório da Direção, o Balanço, a Demonstração de Resultados e as Contas sejam aprovadas e a sua proposta para aplicação do excedente positivo.

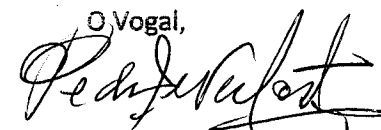
Ao terminar o nosso mandado não queremos deixar de agradecer as todos aqueles que conosco trabalharam nomeadamente, A Mesa da Assembleia Geral, a Direção e a todos os voluntários e sócios o nosso muito obrigado. Bem hajam!

Não havendo mais nada a tratar deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros do Conselho Fiscal que tomaram parte desta reunião e que terminou pelas dezasseis e trinta minutos.

O Presidente,


Francisco Lopes Damásio

O Vogal,


Pedro Alves de Castro